

31 de Março de 2004

Projeções de População Residente, Portugal e NUTS II

2000-2050

DECRÉSCIMO E ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO ATÉ 2050

As recentes projecções sugerem que a população residente em Portugal deverá diminuir até 2050, redução que se irá verificar em quase todas as NUTS II, em particular no Alentejo.

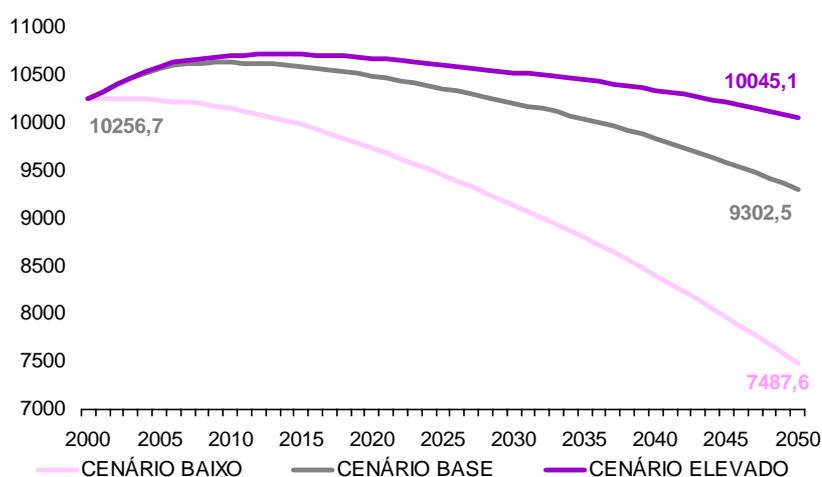
O Índice de Envelhecimento aumentará em todas as regiões do país, mantendo-se o Alentejo como a região mais envelhecida do país e Lisboa e Vale do Tejo poderá ser a menos envelhecida.

O Instituto Nacional de Estatística edita em CD-rom os resultados das Projeções de População Residente, Portugal e NUTS II, por sexo e grupo etário, até aos 85 ou mais anos de idade, para o horizonte temporal 2000 a 2050, com intervalos quinquenais. A publicação apresenta três cenários de evolução da população (sendo o Cenário Base, também designado por *baseline* em publicações internacionais, considerado, nesta data e com base na informação disponível, o mais plausível), inclui uma síntese da metodologia e das hipóteses adoptadas, bem como uma breve análise dos resultados.

Os cenários apontam para uma diminuição da população residente em Portugal

De acordo com os resultados das actuais projecções, a população residente em Portugal em 2050 (10,3 milhões de indivíduos, em 2000) diminuirá, podendo oscilar entre os 7,5 milhões, no cenário mais pessimista, e os 10,0 milhões, no cenário mais optimista, situando-se nos 9,3 milhões de indivíduos no cenário mais provável.

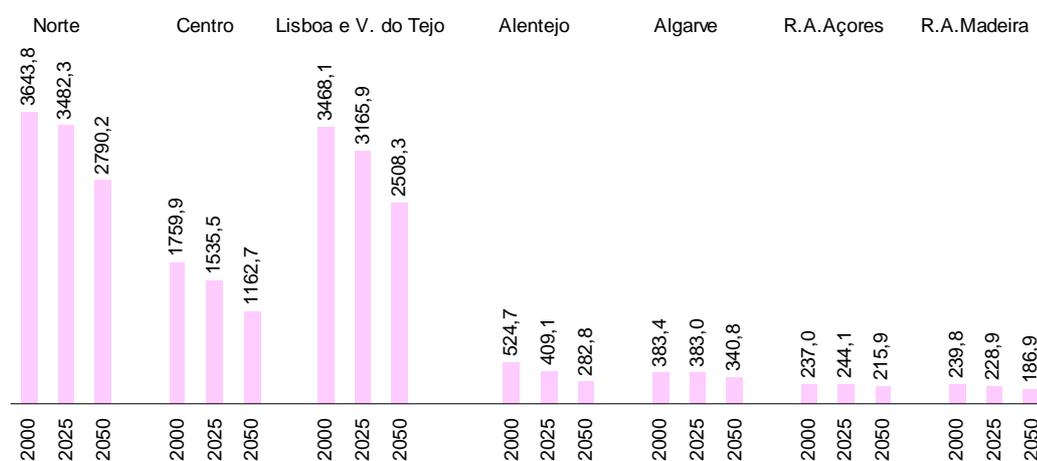
População Residente (em milhares), Portugal, 2000-2050



Alentejo pode perder cerca de metade da população em 50 anos, num cenário mais pessimista

De acordo com o cenário mais pessimista (cenário baixo), que tem por base um decréscimo dos níveis de fecundidade até 2050, para valores que rondarão as 1,3 crianças por mulher, associado à hipótese dos saldos migratórios serem nulos e a um aumento da esperança média de vida à nascença, para o mesmo horizonte temporal, atingindo os 79 anos para os homens e 85 anos para as mulheres, Portugal perderá mais de um quarto da sua actual população (-27%), entre 2000 e 2050. Esta redução ocorrerá em todas as regiões, com uma taxa de variação percentual mais acentuada no Alentejo (-46%), e a menos acentuada nos Açores (-9%).

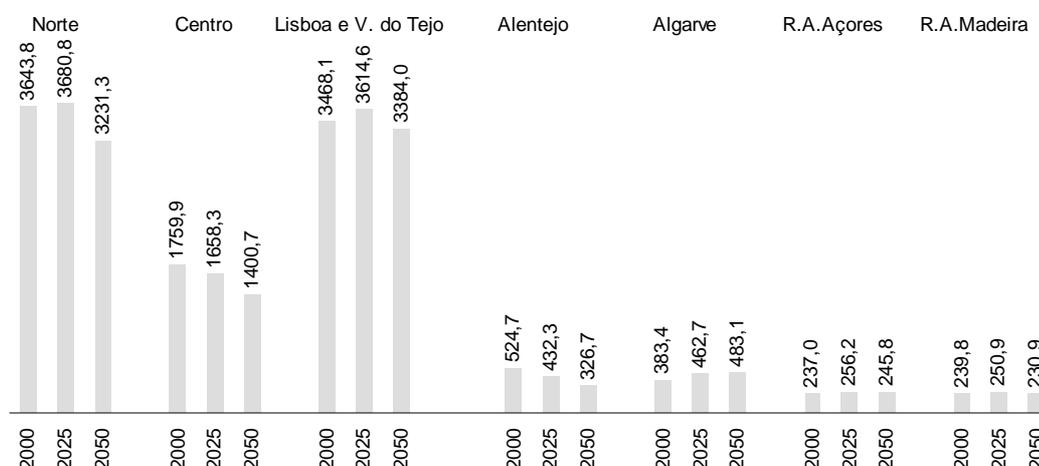
População Residente, por NUTS II, em 2000, 2025 e 2050, no cenário baixo



No cenário mais provável, aumentará a população residente no Algarve e na Região Autónoma dos Açores

No cenário base, considerado o mais provável e que se diferencia do anterior por considerar um ligeiro acréscimo dos níveis de fecundidade até 2050, para valores que atingem as 1,7 crianças por mulher, associado a saldos migratórios positivos, ainda que em Portugal se mantenha a redução de efectivos (em cerca de 9% nos 50 anos projectados), esta já não se verifica em todas as regiões. O Algarve e os Açores, neste cenário, contrariam a tendência de decréscimo, prevendo-se que possam crescer 26% e 4%, respectivamente. Ainda neste cenário, Lisboa e Vale do Tejo poderá aumentar os seus efectivos nos primeiros 13 anos de projecção, após o que inicia uma tendência de diminuição de efectivos, não compensada pelo anterior decréscimo, ocasionando que, entre 2000 e 2050, esta região reduza efectivos.

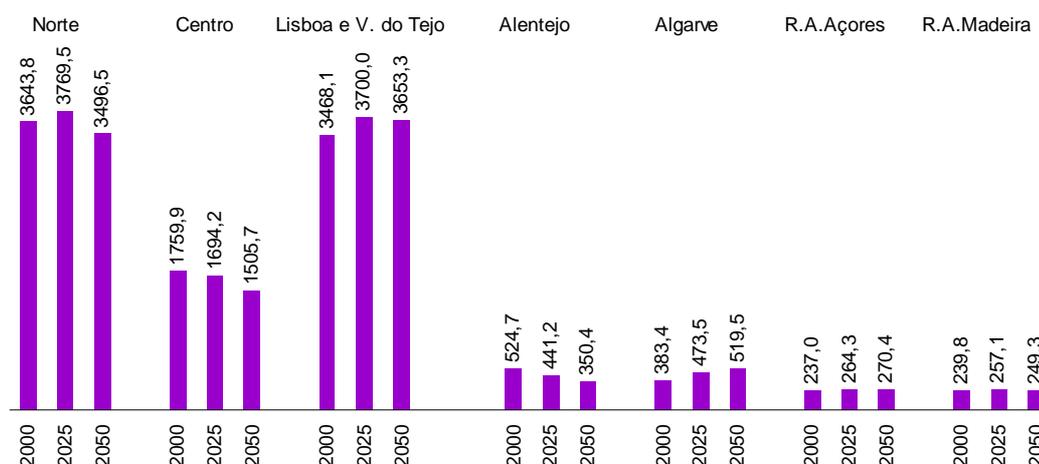
População Residente, por NUTS II, em 2000, 2025 e 2050, no cenário base



Lisboa e Vale do Tejo, num cenário mais optimista, poderá também aumentar os seus efectivos populacionais

Analisando os resultados do cenário mais optimista (cenário elevado), cuja principal diferença face ao cenário base se situa no acréscimo dos níveis de fecundidade até 2050 para valores a rondar as 2 crianças por mulher, Portugal continua a ver reduzir os seus efectivos populacionais, mas, neste caso, apenas em cerca de 2% entre 2000 e 2050. Neste cenário e para o mesmo período, associam-se ao lote de regiões com o aumento da população residente Lisboa e Vale do Tejo (5%) e a Madeira (4%), tendência que se concentra nos primeiros anos projectados, conjuntamente com o Algarve (36%) e os Açores (14%), que apresentam, uma tendência contínua de crescimento. As restantes regiões podem reduzir a sua população residente, de forma mais acentuada no Centro (-34%) e menos acentuada no Norte (-4%).

População Residente, por NUTS II, em 2000, 2025 e 2050, no cenário elevado

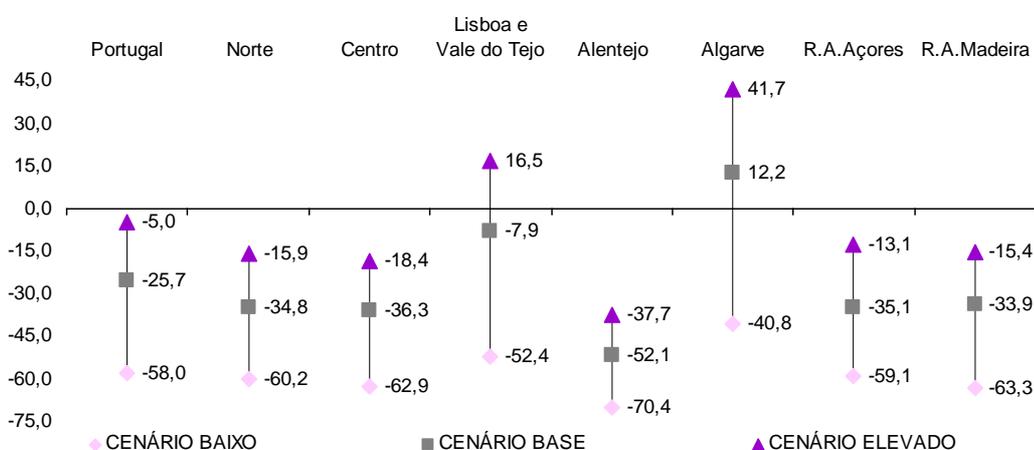


Para além do esperado decréscimo populacional até 2050, a população residente em Portugal sofrerá um agravamento do envelhecimento, com a redução dos efectivos mais jovens, como resultado de níveis de

fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações, e o aumento da população idosa, consequência do esperado aumento da esperança de vida.

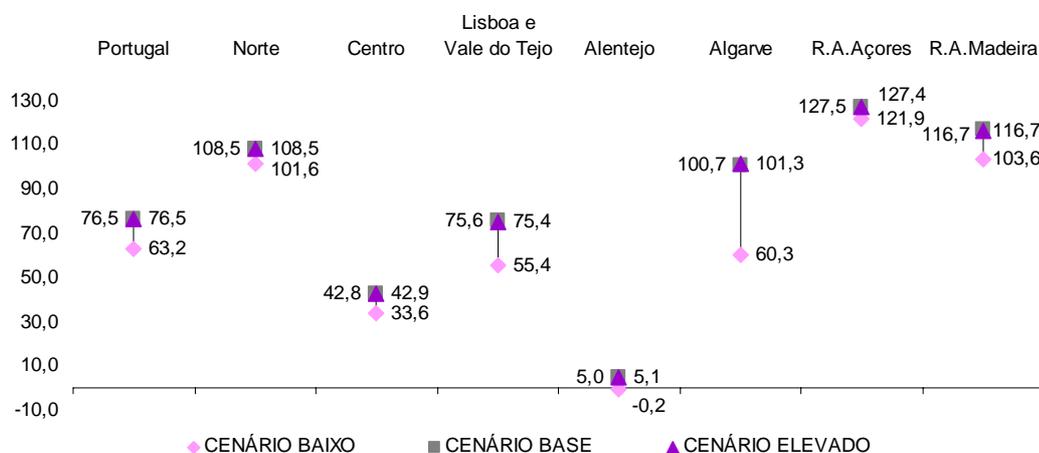
Em qualquer dos cenários considerados, Portugal assistirá à redução da população jovem (dos 0 aos 14 anos de idade), entre 2000 e 2050, oscilando a taxa de variação percentual entre os -5% e os -58%. No cenário mais pessimista, o fenómeno é transversal a todas as regiões. No cenário base, apenas o Algarve contraria esta tendência, com um acréscimo de 12,2% desta faixa etária. No cenário elevado, o valor eleva-se para os 41,7%, juntando-se Lisboa e Vale do Tejo com um acréscimo de 16,5% da população jovem.

Taxa de variação percentual 2000-2050 da população jovem, Portugal e NUTS II



Simultaneamente, aumentará entre 63,2% e 76,5% a população idosa (65 ou mais anos de idade). Acréscimo que ocorrerá em todas as NUTS II, encontrando-se apenas uma excepção no Alentejo no cenário baixo, dado o menor volume populacional que passa para esta faixa etária como consequência de fluxos migratórios de saída mais expressivos. O aumento da população idosa será particularmente acentuado no Norte e nas regiões autónomas, situando-se a maior taxa de variação percentual nos Açores no cenário base (127,5%).

Taxa de variação percentual 2000-2050 da população idosa, Portugal e NUTS II



Índice de envelhecimento pode quadruplicar em Portugal

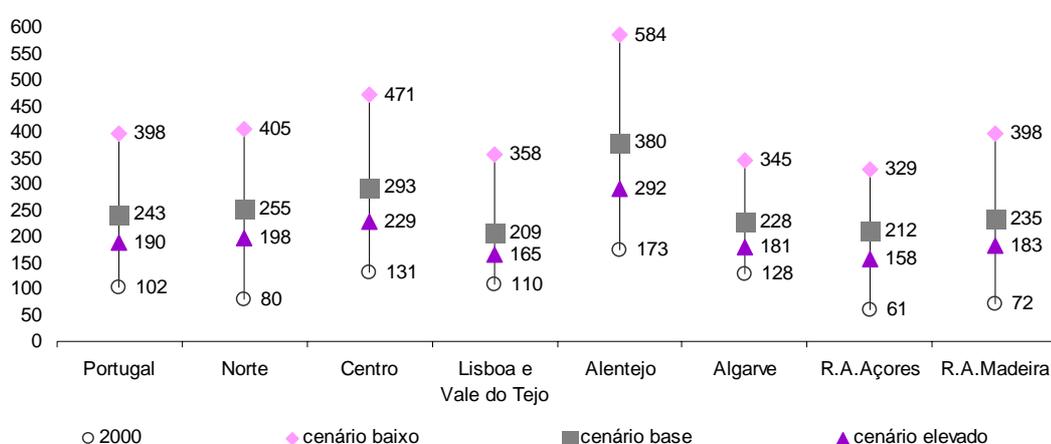
Em 2000, o Índice de Envelhecimento (IE) da população, traduzido no número de idosos por cada 100 jovens, era de 102 para Portugal, valor que nas regiões variou entre os 61, nos Açores, e os 173, no Alentejo.

Até 2050 a população de todas as regiões, qualquer que seja o cenário escolhido, envelhecerá, podendo mesmo o IE situar-se nos 398 idosos por cada 100 jovens, em 2050 no cenário mais pessimista, quase quadruplicando assim o valor deste indicador no decorrer dos 50 anos em projecção. No cenário base, o valor aumenta para 243 idosos por cada 100 jovens, enquanto no cenário mais optimista a projecção é inferior (190).

Alentejo é a região que perderá mais efectivos mantendo-se como a região mais envelhecida do País

O fenómeno do envelhecimento populacional é transversal a todas as regiões. Contudo, é no Alentejo que o indicador apresenta os valores mais elevados, podendo mesmo atingir os 584 idosos por cada 100 jovens em 2050 e no cenário mais pessimista, mantendo-se, tal como em 2000, a região mais envelhecida do país. Em contrapartida, o Algarve, ainda nesse cenário, deixará de ser uma das regiões mais envelhecidas para passar a ser uma das menos envelhecidas. Em 2050 e ainda no mesmo cenário, abaixo do valor do Algarve apenas ficará a Região Autónoma dos Açores, região que já em 2000 era a menos envelhecida.

Índice de Envelhecimento, Portugal e NUTS II, 2000 e 2050 (nos diferentes cenários)



Em 2050, Lisboa e Vale do Tejo poderá ser a região menos envelhecida do país

Ao considerar os resultados do cenário base, encontram-se algumas diferenças na hierarquização das NUTS II. Neste cenário, Lisboa e Vale do Tejo será em 2050 a região menos envelhecida, com 209 idosos por cada 100 jovens (face aos 110 estimados para 2000), valor inferior aos das regiões autónomas, tradicionalmente as menos envelhecidas.

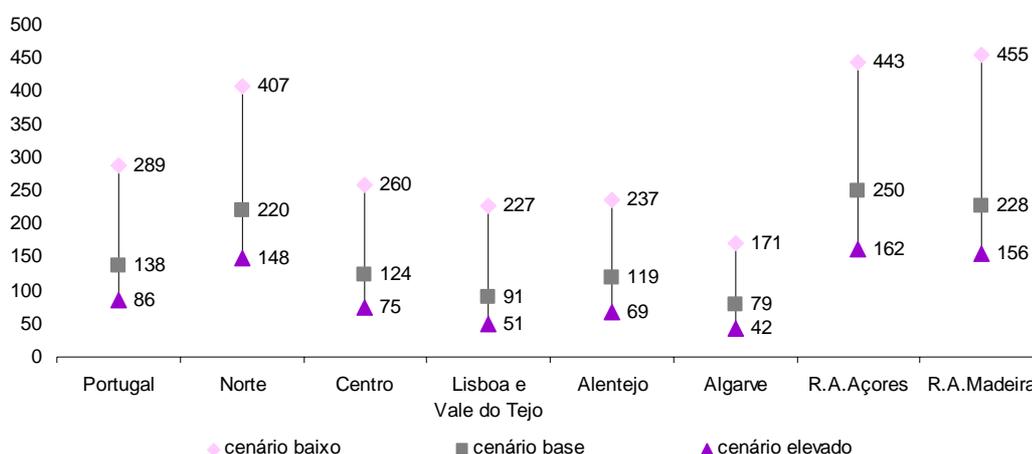
No cenário mais optimista os valores do IE a nível regional, em 2050, poderão oscilar entre os 158 idosos por cada 100 jovens, nos Açores, e os 292, no Alentejo. Neste cenário, a Madeira deixa de se identificar como a segunda região menos envelhecida, lugar que passa a ser ocupado por Lisboa e Vale do Tejo.

Apesar do aparentemente inevitável envelhecimento da população, é possível perceber que o ritmo do fenómeno, tende a atenuar se se verificarem saldos migratórios positivos aliados a um acréscimo, ainda que ligeiro, da fecundidade.

Norte e regiões autónomas mais do que quintuplicam o número de idosos por cada jovem, entre 2000 e 2050

Em qualquer dos cenários analisados, o ritmo de envelhecimento será particularmente acentuado nas regiões menos envelhecidas em 2000, ou seja, Norte, Açores e Madeira. Os aumentos de menor expressão localizam-se no Algarve, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, por esta ordem. Assim, o Alentejo, apesar de se manter no topo das regiões com mais idosos por cada 100 jovens, não será a que mais envelhece até 2050.

Taxa de variação percentual 2000-2050 (nos diferentes cenários), Portugal e NUTS II

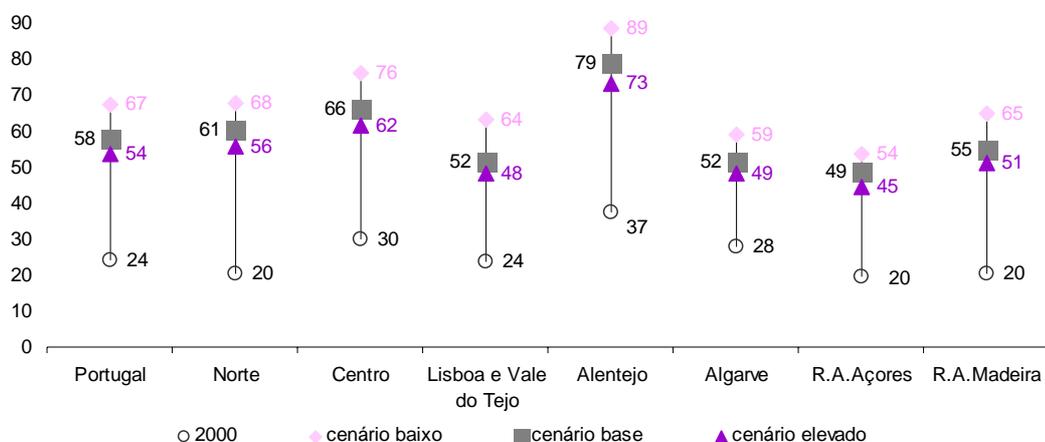


Número de idosos por cada indivíduo em idade activa pode triplicar em Portugal nos próximos 50 anos

O peso relativo da população idosa sobre a população em idade activa, isto é, o Índice de Dependência de Idosos (IDI), traduzido no número de idosos por cada 100 indivíduos em idade activa, revela-se um indicador de análise pertinente, num contexto de populações cada vez mais envelhecidas.

Em Portugal, no horizonte temporal 2050, o número de idosos por cada 100 indivíduos em idade activa poderá oscilar entre 54 a 67 idosos, valor em muito superior aos 24 estimados para o ano 2000. A nível regional, os valores deste indicador poderão oscilar entre os 45 (Açores, no cenário elevado) e os 89 (Alentejo, no cenário baixo). Manter-se-á o Alentejo como a região com o maior número e os Açores com o menor número de idosos por 100 indivíduos em idade activa. O Norte e a Madeira, que em 2000 apresentavam dos valores mais reduzidos (20:100), revelam-se as regiões em que o aumento será mais acentuado, podendo mesmo mais do que triplicar a relação observada em 2000.

Índice de Dependência de Idosos, Portugal e NUTS II, 2000 e 2050 (nos diferentes cenários)



Em síntese, Portugal será confrontado com a redução e o agravar do envelhecimento da população residente, de forma mais ou menos acentuada de acordo com as hipóteses adoptadas em cada um dos cenários.

A nível regional, a redução populacional será mais acentuada no Alentejo, NUTS II que conjuntamente com o Centro será das mais envelhecidas em 2050, apesar do ritmo de envelhecimento ser mais forte no Norte e regiões autónomas.

Na construção das actuais projecções adoptou-se o método das componentes, procedendo-se a uma contínua actualização dos efectivos populacionais, de acordo com as hipóteses fixadas em cada uma das componentes: Fecundidade, Mortalidade e Migrações. As hipóteses estabelecidas têm subjacente a incorporação de informação recente e relevante no que se refere às dinâmicas populacionais, que se conjugam em diferentes cenários, pelo que os resultados são sempre condicionais, dependentes da confirmação, ou não, dos parâmetros estabelecidos para cada cenário.

		CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO							
		HIPÓTESES							
		FECUNDIDADE		MORTALIDADE		SALDO MIGRATÓRIO (anual)			
		Índice Sintético de Fecundidade (n.º médio de crianças por mulher em idade fecunda)		Esperança média de vida à nascença (em anos)					
		2001	2050	2001	2050	2001	2050		
CENÁRIOS	ELEVADO	SUPERIOR	2,0	Homens	73,2	79,0	POSITIVO		
	BASE	1,4	CENTRAL	1,7	Mulheres	79,8	84,7	65 000	10 000
	BAIXO		BAIXA	1,3				NULO	0

As presentes projecções estão aferidas para os resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados das respectivas taxas de cobertura, avaliadas através dos Inquéritos de Qualidade, apresentando-se os resultados segundo a desagregação geográfica NUTS II em vigor em 2001 e em 2002.

A versão integral do estudo pode ser acedida através de www.ine.pt